



Crise

Reino Unido, que mata africanos de fome, quer que comam insetos



Sugestão da Inglaterra para o continente africano: Criar insetos para se alimentar. – Foto: Reprodução

[LEIA NA PÁGINA B2](#)



CORRENTE SINDICAL NACIONAL CAUSA OPERÁRIA

CONTATOS:
(11) 98344-0068
(11) 996617-6178
(11) 98567-5847



Violência é se recusar a comemorar a independência do Brasil

Globo promove intelectuais para a esquerda consumir e se perder.

[LEIA NA PÁGINA A2](#)

Espantalho

O golpe é um risco real, mas não vem de Bolsonaro e sim da 3ª via

Burguesia faz alarde sobre possibilidade de golpe de Bolsonaro para servir de pretexto a golpe de seus próprios candidatos

**Redação da
Editoria de Política
DCO**

Nesta quarta-feira (07), comemorou-se o bicentenário da Independência do Brasil. Por sua importância, a data foi destaque em praticamente todos os lugares do País, desde a imprensa burguesa, até a governamental. Como é tradicional, foram realizados atos em todas as capitais, tanto por parte da esquerda, quanto

da direita. Ao mesmo tempo, como acontece todo ano, o governo realizou grandes exibições militares em Brasília e no Rio de Janeiro, contando com a participação de Bolsonaro, Presidente da República. Meses antes da data, antecedendo a mobilização bolsonarista, a imprensa burguesa fomentou uma gigantesca histeria afirmando que Bolsonaro estaria dando todos os indicativos de que, neste 7 de Setembro, em conjunto com as forças armadas, daria

um golpe militar no Brasil, instituindo um governo de tipo ditatorial. Como é, também, tradicional, a esquerda pequeno-burguesa brasileira entrou de cabeça nessa campanha, propagandeando que a “democracia” estaria em risco frente ao tremendo horror que Bolsonaro representaria. Estabeleceu-se, então, um verdadeiro estado de sítio psicológico que contava os dias até a comemoração da Independência.

[LEIA NA PÁGINA A4](#)



A esquerda precisa se mobilizar para impedir mais um golpe contra Lula. – Foto: Reprodução

A importância de ser um país independente

As insistentes tentativas de avançar completamente a história nacional esbarram num obstáculo muito complicado de se superar: a realidade material. Apresentado pela direita e pela esquerda pró-imperialistas como um país medíocre, com um passado vergonhoso

e sem perspectivas para o futuro, o Brasil segue neste começo de século XXI sendo um dos países mais importantes do mundo. Dentre diversos fatos históricos importantes, a Independência se destaca como marco fundamental do nosso desenvolvimento.

Relevante para a economia mundial desde seus primórdios como colônia portuguesa, a estreita faixa de terra banhada pelo Oceano Atlântico se expandiu e se tornou um verdadeiro colosso tropical, cujas riquezas seguem sendo cobiçadas pelos países mais poderosos

do mundo. A declaração da Independência pelo então Príncipe Regente do Brasil foi o estopim da recusa dos brasileiros em voltar ao status de colônia, uma recusa em retroceder historicamente, um fato indiscutivelmente progressista.

[LEIA NA PÁGINA A2](#)

7 de setembro

Se Bolsonaro mobiliza sua base, Lula deveria mobilizar em dobro

Neste 7 de setembro, bicentenário da Independência do Brasil, evento mais importante da história nacional, o presidente da república, Jair Bolsonaro, aproveitou para realizar uma série de eventos, mobilizar suas bases e polarizar a situação política. Enquanto isso, o candidato dos trabalhadores, da

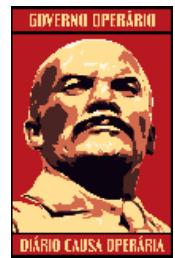
luta contra o golpe, Luís Inácio Lula da Silva (PT), com seu comitê de campanha que já demonstrou ser falimentar, não mobilizou ninguém. Não houve comício, não houve grande evento. Por parte da esquerda, se viu atos muito diminutos, sem grande convocação.

[LEIA NA PÁGINA B1](#)



Os trabalhadores querem Lula de punho cerrado, para esmagar o golpe! – Foto: Ricardo Stuckert

EDITORIAIS



A importância de ser um país independente

As insistentes tentativas de avacalhar completamente a história nacional esbarram num obstáculo muito complicado de se superar: a realidade material. Apresentado pela direita e pela esquerda pró-imperialistas como um país medíocre, com um passado vergonhoso e sem perspectivas para o futuro, o Brasil segue neste começo de século XXI sendo um dos países mais importantes do mundo. Dentre diversos fatos históricos importantes, a Independência se destaca como marco fundamental do nosso desenvolvimento. Relevante para a economia mundial desde seus primórdios como colônia portuguesa, a estreita faixa de terra banhada pelo Oceano Atlântico se expandiu e se tornou um verdadeiro colosso tropical, cujas riquezas seguem sendo cobiçadas pelos países mais poderosos do mundo. A declaração da Independência pelo até então Príncipe Regente do Brasil foi o estopim da recusa dos brasileiros em voltar ao status de colônia, uma recusa em retroceder

historicamente, um fato indiscutivelmente progressista.

Dentre os maiores países do mundo, o Brasil apresenta um trunfo importantíssimo, a maior parte do seu vasto território é propício à agricultura. Temos a Amazônia, o Aquífero Guarani, as gigantescas reservas de petróleo no pré-sal, entre outras riquezas naturais. Os esforços estrangeiros para manter o país sob suas rédeas é intenso e mesmo assim o Brasil conseguiu desenvolver um processo de industrialização importante em nível mundial. Justamente o processo de independência do país em relação à Portugal foi decisivo tanto para a consolidação da unidade territorial quanto do progresso econômico brasileiro. Quando compararmos com a "América Espanhola", o Brasil se sobressai ao lado de uma série de pequenos países; e mesmo em relação aos poderosos Estados Unidos, o Brasil tem destaques progressistas, por exemplo, conseguindo abolir a escravidão em menos tempo após sua independência. Fatos que deveriam

orgulhar a nação e especialmente os progressistas, aqueles que querem ver a história andar para frente.

Mesmo com a política de rapina do imperialismo, que conta com a conivência da burguesia nacional, e com o confusionismo propagado pela esquerda identitária, o Brasil segue independente e importante. Após o roubo de tantos recursos, seguimos com muita riqueza no país. Mesmo com tanta propaganda negativa na boca de brasileiros (muitos deles financiados por órgãos do imperialismo, é claro), o mundo não menospreza nossa importância. Ao invés de negar a importância da declaração da Independência, do Grito do Ipiranga, a preocupação da esquerda deve ser a de fazer avançar a independência do país em relação à dominação estrangeira. O que implica em se opor à burguesia nacional entreguista e, em última instância, subjugá-la diante da classe operária do país, a classe social que tem as condições materiais para impor uma ampliação da autonomia do país.



BLOGS E COLUNAS

Roberto França

Violência é se recusar a comemorar a independência do Brasil

A única garantia da paz é o movimento organizado e consciente da classe operária (LÉNIN, *A Burguesia e a Paz*; 1913)

A paz é a reprodução da violência por outros meios

A paz é a flauta doce da burguesia para manutenção do estado das coisas, ocultando o monopólio da violência real do Estado. A violência opera por intermédio das "forças de segurança pública" e distribuição desigual dos meios de produção e das forças produtivas.

As "forças de segurança pública" são privadas na realidade, pois pertencem, na prática, a um punhado de burgueses que gerenciam as atividades policiais e militares, em benefício da parte social que se apropria da produção e do trabalho. Essas forças garantem a segurança da burguesia, sempre ameaçada por mobilizações sociais da classe trabalhadora.

Essa ameaça faz parte da natureza do capital, uma contradição. Os oprimidos precisam sobreviver, enquanto há uma distribuição desigual da produção das

forças produtivas. Essa desigualdade se manifesta no aumento da fome, da miséria e do empobrecimento. Aqui está a violência! O Estado produz a violência, por ser a forma de administrar o regime político. O capital produz miséria por ser sua natureza predatória, ao mesmo tempo precisa usar a força bruta para conter possíveis insurgências.

A esquerda quer a paz. Por quê?

Entre as forças produtivas apropriadas, na forma de monopólios, está a imprensa. A possibilidade de comunicação é reservada a poucos indivíduos que reproduzem a própria ideologia do regime político. Sem compreender essa questão, a esquerda, a partir do sofá, se compromete em se comportar, em conformidade, com o que manda os donos das comunicações. O PT, por exemplo, durante 14 anos não quis (por mais que digam que sim) quebrar o monopólio dos meios de comunicação. Isso poderia ter sido feito? A resposta é sim! O correto era não ter renovado concessões e ter criado TVs estatais, distribuindo aos movimentos sociais, sindicatos, universidades e escolas técnicas. Fazer isso não é tolher a "liberdade de

expressão", mas significa fazer justiça a verdadeira liberdade de expressão, com a voz do povo.

A Globo, como qualquer grande grupo de imprensa, é associada aos grandes capitalistas, não somente por ideologia, mas por participação acionária em grupos industriais, comerciais, de serviços, principalmente financeiros, os principais agentes filantrópicos. Na filantropia, a Globo é uma das maiores difusoras do Instituto Sou da Paz (tem o título de OSCIP – Organização da Sociedade Civil de Interesse Público – concedido pelo Ministério da Justiça) e toda campanha pelo desarmamento. Veja quem financia o Instituto Sou da Paz:



A esquerda, além de não criar formas de romper o monopólio, em muitos casos se comporta como um acessório dos capitalistas. Já demonstramos neste Diário, as relações do NED com partidos de esquerda; como o Itaú compra a esquerda; como a Open Society controla o regime político e como Lehman apadrinha políticos eleitos.

Atualmente, em busca de cargos, a burocracia dos partidos de esquerda, se comporta tranquilamente, a partir dos ganhos dos fundos partidários e eleitorais. Com isso, se perpetuarão no regime, e quanto mais bom moço melhor, pois vão fazendo o jogo da paz para a burguesia. A "base" desses partidos, ficam a reboque das articulações e atendem ao desejo da burocracia, ou seja, conciliar.

Bicentenário da independência

O Brasil comemora 200 anos de independência, um fato que deveria ser também comemorado pela esquerda, afinal de contas, trata-se da independência de um país atrasado, porém gigante, pouco menor que a Europa em extensão territorial. Apesar das rédeas da independência terem sido tomadas pela burguesia desde 1822, não significa que a esquerda não possa organizar a luta para a tomada deste país, definitivamente.

A esquerda se comporta como menina mimada, não quer comemorar a independência, por achar que somente Simón Bolívar; San Martín; Toussaint Louverture e José Martí foram fundamentais na independência da

América Latina. Aqui no Brasil, Dom Pedro I é tratado como um parvo manobrado pelos interesses do Reino Unido.

Além de ser uma falsa interpretação da História do Brasil, a esquerda e a intelectualidade, incensadas pelos meios de comunicação brasileiros, associados ao imperialismo, mantém o roteiro. A imprensa capitalista brasileira ganha, pois ela se mantém como ilha de concentração de riqueza e manipulação; a intelectualidade ganha, pois engorda o currículo Lattes – e os bolsos; os políticos de esquerda oportunistas ganham, pois eles reproduzem aquilo que se referendou como verdadeiro; enquanto a luta política da esquerda perde. Hoje (7), quando escrevo esta coluna, dirigentes sindicais, de movimentos sociais e até de partidos políticos, querendo se contrapor ao bolsonarismo, deram a ordem para a esquerda não ir às ruas, no tradicional Grito dos Excluídos. Em grupos de Whatsapp circulam frases para tomar cuidado com os bolsonaristas, muitos deles pobres e parte do povo brasileiro, tratados como leprosos. Circulou a seguinte mensagem: “Orientações Gerais para o Grito dos excluídos”:

- 1) Não andar sozinho, procure andar com as pessoas próximas a você, da entidade da qual faz parte.
- 2) Se for se afastar do bloco, procure não sair desacompanhado e avise sobre sua saída para alguém.
- 3) Coloque a camisa do seu partido/ coletivo/ candidato apenas no local da concentração, na hora de ir embora faça a troca novamente.
- 4) Opte por ir de calça e tênis para o caso de qualquer intercorrência.
- 5) Não responda a qualquer tipo de provocação que for feita, não coloque em risco sua segurança e a dos demais.
- 6) Leve protetor solar e água.
- 7) Qualquer dúvida ou problema procure a coordenação do ato.
- 8) Como a pandemia ainda não acabou e importante que se use máscara e álcool.”

CUIDADO!

AMANHÃ ELETORES DE BOLSONARO ESTARÃO NAS RUAS FAZENDO MANIFESTAÇÕES PERIGOSAS. EVITEM CONTATO E NÃO CAIAM EM PROVOCASÕES. SE PROTEJAM E FIQUEM LONGE.

Imagen retirada de grupo de Whatsapp

Trata-se de um grande equívoco, um erro tático gigantesco, em reta final de eleições, quando Lula está em primeiro lugar nas pesquisas, e o povo está mais simpático à esquerda. Poderia ser feita grande propaganda política, a partir desse ato. A independência precisa ser comemorada e trabalhada do modo correto, como luta de libertação nacional, afinal, não existe processo histórico que se concretize em curto espaço de tempo.

Pensar a data da independência como parte da luta contra o imperialismo

A luta de independência, por liberdade, é sempre uma luta contraditória, onde o caótico se sobrepõe e os agentes se organizam de acordo como os fatos são desenrolados. Não existe luta política *a priori*, sem a devida prática, o que significa dizer, com base na questão da imprensa capitalista aqui apresentada, que a esquerda não está se organizando, de fato, para que a independência seja concretizada. Partem de um princípio abstrato, que a independência ocorre em um único dia (7 de setembro), e que nada mais precisa ser realizado. Como mimados, tentam reinventar a História, negando fatos concretos, como a possibilidade de uma organização política independente. A partir da negação do fato histórico, não percebem que agora sim estão cumprindo um papel de linha auxiliar do imperialismo. Afinal, se o Brasil nunca foi independente, cria-se então uma mitologia de que o país é incapaz de organizar uma política de superação do atraso, uma política revolucionária. Deste modo, o Brasil precisaria se adaptar, a partir de suas limitações, a quem, na visão de grande parte da esquerda, detém a vanguarda pensante, ou seja, os Estados Unidos com a tal política decolonial (sim, Quijano a partir da maquinaria da ONU).

A questão posta aqui é que a política decolonial é uma política de não-violência, pacifista, que visa simplesmente reescrever a história, sempre contraditória e violenta. O decolonial como instrumento da ONU e, portanto, do próprio imperialismo, é um freio em favor da segurança do Estado, uma ideologia emanada por Ele. Como o Estado é a forma em que os indivíduos de uma classe dominante fazem valer os seus interesses comuns e se condensa toda a sociedade civil de uma época, segue-se que todas as instituições comuns são mediadas pelo Estado, adquirem uma forma política. Daí a ilusão

de que a lei assentaria na vontade, e para mais na vontade dissociada da sua base real, na vontade livre. Do mesmo modo, o direito é, por seu turno, reduzido à lei. (Feuerbach. *Oposição das Concepções Materialista e Idealista*. In: MARX; ENGELS. *A Ideologia Alemã*).

Alterar o comportamento humano, por instrumentos científicos, se tornou uma obsessão do regime político imperialista. É preciso monitorar o comportamento das pessoas e procurar a paz o mais rapidamente possível, a bem do capitalismo, que mexe suas peças, infiltra pessoas em movimentos e desorganiza a luta, a partir de indivíduos reacionários, com fachada de modernos, descolados e subversivos.

Evidentemente que nesta coluna trato de uma generalização do pós-modernismo, do decolonial e derivados “pós-estruturalistas”, para acrescentar que houve na prática, o abandono do marxismo, a fuga da História, o que permitiu o avanço do imperialismo por outros meios, especialmente a academia, que tem consumido autores como **Laurindo Gomes** que se encarrega de limitar a História do Brasil à questão da escravidão, como fato social sine qua non, de todos os problemas brasileiros, e D. Pedro I, condenado por ter sido ditador e responsável pela dívida externa para todo o sempre.

Gomes tenta impor uma história a partir tão somente da condenação moral da escravidão, que deve ser abominada, mas não é a razão central do atraso do país, pois o fato central do atraso brasileiro é o imperialismo.

Falar da escravidão para não falar de imperialismo e como combatê-lo

A escravidão, a partir de intelectuais como Jessé Souza e Laurindo Gomes, é a isca para a esquerda cumprir seu papel no imperialismo. Com a escravidão, a esquerda incorpora o tema do poder, da violência e contra “as elites”, achando que estão lutando. Com a escravidão pode se utilizar o “racismo estrutural”, afirmar que não se pode utilizar violência contra ninguém, que os negros terão independência com uma conversa sobre as estruturas opressoras. Djamilla Ribeiro, Silvio Almeida entre outras figuras, são pagas por empresas do imperialismo, para falar em paz e amor na Rede Globo.

Até hoje, as grandes transformações políticas foram resolvidas com uso da violência, como é o caso da Revolução Francesa, que a esquerda insiste em afirmar que foi uma revolução feita

pela burguesia. Confundem revolução burguesa com revolução feita pela burguesia, e não compreendem que o processo revolucionário é composto por pessoas de todas as classes, todos lutando pela própria sobrevivência.

Não se faz uma transformação social profunda com flores, é preciso demonstrar força. Por isso, a imprensa difunde que é necessário ter controle emocional durante as eleições, que existe polarização, que não se pode se armar, pois a burguesia, sabidamente, entendeu a luta política, enquanto os capachos da esquerda pequeno-burguesa, não (ou fingem, pelo menos aqueles que fazem parte da burocracia).

Nem a esquerda nacionalista tem dado conta de explicar a opressão do imperialismo e como combatê-lo na prática, dizem sempre que é preciso um parlamento forte, para tentar revogar algumas privatizações, o que serve apenas para se elegerem. Esses oportunistas não propõem a necessidade do povo tomar as empresas, o Estado para si, para fazer a transição para um governo dos trabalhadores.

Políticos oportunistas sabem que o povo anseia pela retomada das empresas, pela nacionalização definitiva da Amazônia, pelo nacionalismo de direito e de fato. Porém, se beneficiam de verbas e seduções feitas pela burguesia, e abandonam o povo.

Por isso, a tática correta é sempre a da revolução permanente: *Fazer a revolução permanente até que toda a classe mais ou menos proprietária tenha sido retirada de suas posições de comando, até que o proletariado tenha conquistado o poder estatal... e pelo menos as forças de produção decisivas estejam concentradas nas mãos dos trabalhadores... Mas eles mesmos devem contribuir o máximo para a sua vitória final... tomando sua posição política independente tão cedo quanto possível, não se deixando levar pelas frases hipócritas da pequena burguesia democrática a duvidar por um minuto sequer da necessidade de um partido do proletariado organizado independentemente. O seu grito de guerra deve ser: A Revolução Permanente. Address of the Central Committee to the Communist League. In Karl Marx, The Revolutions of 1848.*

Mesmo que militantes de partido de esquerda se autoproclamarem “não-revolucionários”, a tática correta para a conquista, para a tomada do poder, deve ser a política independente, compreender bem o papel da violência na História (assim como Engels e Lenin), e sobre a demagogia da paz (Lenin), que serve aos interesses do imperialismo.



PARTIDO DA CAUSA OPERÁRIA

- facebook.com/pco29 • instagram.com/pco.29/
- twitter.com/PCO29 • youtube.com/CausaOperariaTV
- pco.sorg@gmail.com • tel./wp: 11 99741-0436

FILIE-SE AGORA EM: PCO.ORG.BR

ESCOLHA DOS EDITORES

Espantalho

O golpe é um risco real, mas não vem de Bolsonaro e sim da 3^a via

Burguesia faz alarde sobre possibilidade de golpe de Bolsonaro para servir de pretexto a golpe de seus próprios candidatos

Nesta quarta-feira (07), comemorou-se o bi-centenário da Independência do Brasil. Por sua importância, a data foi destaque em praticamente todos os lugares do País, desde a imprensa burguesa, até a governamental. Como é tradicional, foram realizados atos em todas as capitais, tanto por parte da esquerda, quanto da direita. Ao mesmo tempo, como acontece todo ano, o governo realizou grandes exibições militares em Brasília e no Rio de Janeiro, contando, como esperado, com a participação de Bolsonaro, Presidente da República.

Meses antes da data, antecedendo a mobilização bolsonarista, a imprensa burguesa fomentou uma gigantesca histeria afirmando que Bolsonaro estaria dando todos os indicativos de que, neste 7 de Setembro, em conjunto com as forças armadas, daria um golpe militar no Brasil, instituindo um governo de tipo ditatorial.

Como é, também, tradicional, a esquerda pequeno-burguesa brasileira entrou de cabeça nessa campanha, propagandeando que a "democracia" estaria em risco frente ao tremendo horror que Bolsonaro representaria. Estabeleceu-se, então, um verdadeiro estado de sítio psicológico que contava os dias até a comemoração da Independência, como se a data representasse o dia do juízo final das instituições do regime nacional.

O que diz a imprensa

Antes de mais nada, é preciso observar como a imprensa burguesa pinta o quadro que quer nos mostrar. Nesse sentido, as capas dos maiores jornais brasileiros, após os atos de Bolsonaro, só falavam disso em um tom dramático, como se houvesse uma grande operação bolsonarista.



Além disso, ao longo do dia, todos os artigos, também, seguiram a mesma linha.

Chama especial atenção a matéria intitulada *Bolsonaro deve ser investigado por abuso de poder, dizem especialistas* publicada tanto no *Estadão*, quanto no *Globo*. Repercussões de falas de "especialistas" que servem para jogar fogo na lenha de que Bolsonaro estaria cometendo um grave atentado contra o estado de direito no 7 de Setembro.

Por outro lado, temos a histeria da esquerda que, além de se limitar a fazer piadas com o órgão genital de Bolsonaro, "lacram" ao tentar rebater a colocação de Bolsonaro de que "Seguramente passamos por momentos difíceis, a história nos mostra: 22, 35, 64, 16 e 18. Agora em 22. A história pode repetir. O bem vencendo o mal".

O jornal *Brasil 247*, o maior portal de notícias da esquerda progressista brasileira, por exemplo, publicou um artigo reproduzindo essa fala e afirmando que Bolsonaro havia feito "uma nova ameaça de golpe de Estado". Conclusão tirada, diga-se de passagem, por meio dos relatos da *Folha de S. Paulo*.

Costurando um espantalho

Diante de todo esse quadro, fica claro que a burguesia está criando um espantalho, ou seja, uma figura que tem as suas pretensões elevadas a graus alarmantes de maneira puramente artificial. Literalmente um espantalho: não é um perigo real, mas assusta as aves da plantação.

No caso de Bolsonaro, tentam moldar a sua imagem de modo que se torne um perigo iminente à democracia brasileira, um verdadeiro nazista que pode, a qualquer momento, instituir campos de concentração em todo o Brasil. Enquanto que a realidade, como atestado pelos próprios atos de 7 de Setembro, é que Bolsonaro, independente de possuir ou não tendências golpistas, não possui o poder político para instituir uma ditadura no País. Por esse ângulo, é um burguês como qualquer outro, só que caricato.

É uma manobra que, no último período, funcionou perfeitamente. Afinal, a esquerda, assombrada com o espantalho que a burguesia costurou, chegou ao absurdo de apoiar as medidas, essa sim, ditatoriais de Alexandre de Moraes, skinhead de toga que instituiu um verdadeiro regime de exceção. E esse apoio, obviamente, se dá sob a

justificativa de combate ao perigo fascista de Bolsonaro.

Em outras palavras, a esquerda pequeno-burguesa, na ausência de princípios, foi levada a apoiar medidas profundamente autoritárias que, no final, se voltam contra a classe operária, como é o caso da censura. Uma posição que faz Marx se revirar em seu túmulo.

Uma manobra para a terceira via?

Até o momento, está claro que a terceira via, representada, principalmente, por Tebet, é a escolha favorita da burguesia, principalmente a imperialista, nas eleições deste ano. Por um lado, decerto que não querem Lula e, por outro, como demonstram os jornais citados anteriormente, também não querem Bolsonaro. Procuram, portanto, uma alternativa que melhor represente os seus interesses, ou seja, o neoliberalismo.

Todavia, como viabilizar uma candidata que, até o momento, é absolutamente desconhecida pela grande maioria da população? É uma tarefa consideravelmente complexa, ainda mais quando levamos em consideração que seus adversários são figuras extremamente polarizadas e, principalmente no caso de Lula, populares. Entra, portanto, o golpe.

Finalmente, a intenção da burguesia é, justamente, levar Tebet para um segundo turno. Mas, Tebet não ganha, de maneira alguma, de Lula e, portanto, precisa que tal embate se dê contra Bolsonaro, o espantalho. E é esse o possível motivo por trás de todo esse alarde, a burguesia precisa chantagear a esquerda e o eleitorado de Lula a apoiar a terceira via. Ademais, fato que comprova essa hipótese é a recente escalada de Bolsonaro nas pesquisas eleitorais.

Apesar da gigantesca campanha na grande imprensa contra ele, Bolsonaro já se encontra a 10 pontos de diferença de Lula que, segundo as últimas pesquisas, permaneceu mais ou menos estagnado. Medida que deve, no mínimo, criar desconfianças. Afinal, qual seria o motivo de tal escalada? Antes, parece se tratar de uma manobra para concretizar o quadro dos sonhos da burguesia com Tebet e Bolsonaro no segundo turno.

A operação se daria, aproximadamente, da seguinte forma: tentarão fazer com que Bolsonaro "grude" em Lula nas pesquisas para que, depois, possa ultrapassá-lo. Então, a imprensa gritaria "Gol-

pe!", chantageando a esquerda, por meio desse quadro artificial, a apoiar Tebet contra o espantalho que ela, também, criou. Isso porque a campanha de Ciro já indicou que pode abdicar em favor da unidade do chamado "centrão" em torno de Tebet, o que a levaria para mais de 20% das intenções de votos sem contar nos pontos que pode roubar, de antemão, de outros candidatos.

Em seguida, iniciariam uma ampla campanha para obrigar Lula e a esquerda a apoiar Tebet, argumentando, inclusive, que não apoiarão Lula no segundo turno. Ou seja, a última alternativa para impedir que o espantalho fascista, que vai impor uma ditadura nazista no Brasil, seria a terceira via. Estaria dado, então, o golpe.

Concomitante a toda essa operação, não podemos esquecer que, como já é tradicional, a imprensa burguesa continuará sua campanha de calúnias contra Lula, fabulando denúncias absurdas para desmoralizar a campanha do ex-presidente. Não se pode descartar, também, que começem a surgir acusações ainda mais fortes envolvendo corrupção, machismo e afins, tudo para forçá-lo a renunciar à corrida e apoiar Tebet.

Um futuro em construção

A esta altura do campeonato, não se pode ter muitas certezas, pois o quadro ainda está, em grande medida, sendo montado. Porém, uma coisa é absolutamente certa: a burguesia não quer um novo governo Lula, pois o imperialismo está em uma crise ineditamente profunda e, por isso, precisa pôr ordem na América Latina que tem, como principal país, o Brasil.

Para tal, não podemos ter dúvidas que o imperialismo fará de tudo, inclusive arquitetar um novo golpe contra Lula e o PT para impor, de uma vez por todas, a sua política no país, política que, neste momento, é representada por Tebet. Algo que jogaria o Brasil na miséria como nunca antes vista.

Por isso, é preciso antecipar toda e qualquer movimentação por parte da burguesia, principalmente aquelas que possuem ligação direta com as eleições. O fato é que o povo e, principalmente, os seus setores de vanguarda, devem tomar as ruas e garantir a eleição de Lula na força. Caso contrário, serão pegos de surpresa pela manobra imperialista e, então, será tarde demais.

7 de setembro

Se Bolsonaro mobiliza sua base, Lula deveria mobilizar em dobro

Presidente fascista utilizou festejos da Independência para fazer campanha e colocar sua base em movimento contra os adversários

Neste 7 de setembro, bicentenário da Independência do Brasil, evento mais importante da história nacional, o presidente da república, Jair Bolsonaro, aproveitou para realizar uma série de eventos, mobilizar suas bases e polarizar a situação política. Enquanto isso, o candidato dos trabalhadores, da luta contra o golpe, Luís Inácio Lula da Silva (PT), com seu comitê de campanha que já demonstrou ser falimentar, não mobilizou ninguém. Não houve comício, não houve grande evento. Por parte da esquerda, se viu atos muito diminutos, sem grande convocação.

As pesquisas, ainda considerando que refletem em grande medida as intenções dos institutos e financiadores que as pesquisam, reverberam um crescimento de Bolsonaro, o candidato secundário do golpe, e uma estagnação total da campanha de Lula. Se abriu margem para um golpe nas pesquisas, pois a campanha de Lula, sem mobilizar, permite à burguesia dizer que o apoio ao ex-presidente é menor do que de fato é, argumentando a paralisação da campanha, e justificando o aumento de Bolsonaro pela campanha que faz, estes sim dados da realidade.

A estratégia da burguesia, para viabilizar sua candidatura preferida, com Simone Tebet, é reduzir os números do petista, paralisar sua campanha com os setores direitistas que nela infiltraram, e levar Tebet ao segundo turno, numa manobra. Assim, então, através da campanha do “mal menor”, “contra o fascismo”, levar a esquerda a apoiá-la, como com Joe Biden, nos EUA.

Uma campanha reprimida por cima

A campanha de Lula vai muito mal. Isso fica refletido não apenas nas ruas, como também foi evidente no debate da Band. Ao passo em que Bolsonaro é atacado na imprensa e o foi no debate, ele responde, eleva o tom, vai para o ataque xingando os adversários, fazendo piadas, desdenhando das



Os trabalhadores querem Lula de punho cerrado, para esmagar o golpe! – Foto: Ricardo Stuckert

críticas, mobilizando sua base em comícios, etc., a campanha de Lula está engessada pela ala direita, burocrática do PT, pelo PSOL e pelos “aliados” de direita, como o PSB, que controlam a campanha, impedindo a conexão do maior líder popular do país com a classe operária, barrando suas falas, amenizando seu tom, acabando com o radicalismo do que é a candidatura dos trabalhadores, dos explorados do país.

Lula elogia o abutre Ciro Gomes, a golpista e latifundiária Simone Tebet e, como resposta, tem ataques ferozes dos golpistas, por óbvio. A direção de campanha orienta o companheiro Lula a buscar se alinhar à verdadeira latrina da política nacional que é a direita golpista tradicional. Nesse passo, a campanha é a caminhada para o enterro da candidatura dos trabalhadores. Lula é chamado de ex-presidiário, mas não polariza, não fala no golpe, **a campanha deveria colocar claramente, é Lula ou os golpistas, pois é essa a característica de todas as outras candidaturas à presidência.** Ao invés disso, a burocracia da campanha levou o PT a se alinhar

a toda a sorte de golpistas, e colando Alckmin como vice na chapa, para o desgosto de qualquer trabalhador brasileiro.

Nas redes, a campanha de Lula fala em amor, em identitarismo. O povo trabalhador brasileiro passa fome. Mais da metade da população, segundo dados de diversas pesquisas, que apontam a “insegurança alimentar” (**leia-se: fome**) como atingindo mais de 120 milhões de brasileiros. O trabalhador sofre no desemprego, na miséria e na desilusão. A campanha de Lula fala em amor. O descompasso é impressionante. A campanha é uma festa, uma certeza de vitória, iludida, enquanto a população está na rua da amargura. Ela não se conecta com o que sente o povo.

O caminho é pela base!

Os trabalhadores querem ver Lula engrossar, representar de fato seus anseios, sua revolta! Denunciar o golpe, que acabou com as condições de vida da população, a reforma trabalhista, reforma da previdência, destruição da Petrobrás. Chamar os golpistas

pelo que são: funcionários dos EUA e dos bancos todos eles! Os trabalhadores querem uma campanha **vermelha**, como comícios todos os dias possíveis, por todo o país, comícios de verdade, sem filas para revistas e entradas bem delimitadas cheias de segurança. A campanha deve ser aberta à classe operária, que anseia por ela. A CUT, o MST, toda a base do PT deve ser convocada à luta contra o golpe, pela campanha de Lula presidente, por um governo dos trabalhadores! Aumento real do salário mínimo, geração de empregos, fim das privatizações, reestatizações, é isso que vai salvar a campanha de Lula!

Apenas pela mobilização das massas, com panfletagem vermelhas em cada bairro do país, em cada cidadelha, é assim que Lula vai ganhar. Polarizando, mostrando que ele é o real candidato anti-sistema, foi contra ele que o golpe foi montado. Foi contra as bases dele que as forças do golpe se chocaram nas ruas, e é contra essas forças golpistas que sua base deve se chocar novamente, pela candidatura operária, por Lula presidente!

CAUSA OPERÁRIA TV
24 HORAS EM DEFESA
DOS TRABALHADORES



INTERNACIONAL

Crise

Reino Unido, que mata africanos de fome, quer que comam insetos

País afirmou que cidadãos africanos que passam fome deveriam comer insetos

Do canal Sputnik Brasil, uma denúncia em notícia que, se não for para alertar o mais desatento leitor, é de deixar um leitor eventual indignado com, ou ainda acender o ódio de um outro mais consciente, no que diz respeito à brutalidade de uma ação, resultante do confronto entre, de um lado, a classe dominante repressora e fascista e do outro a classe dominada de todo um continente. No que diz respeito ao tratamento, como veremos a seguir, de uma para com a outra, como revela o tratamento e sugestão dada por uma potência imperialista como a Inglaterra a um povo que já foi sua colônia e hoje, representa no máximo, um mercado para exploração de diversas formas.

Não bastasse o **extermínio** da população africana, também os seqüestros de nativos para serem usados como escravos para salvar as economias burguesas que se espalharam pelo mundo durante a época das colonizações, além da apropriação das riquezas do continente africano sem ser dado nada em troca aos habitantes locais, ao contrário, o serviço social do governo britânico UK aid, que possui projetos também na África, está estimulando cidadãos que passam fome em países como República Democrática do **Congo** e **Zimbábue** a comerem insetos e, para beneficiar os africanos, só se propõe a incentivar a produção de insetos, que, para o imperialismo, é de um valor tão baixo, que se aproxima de zero, para uma economia como a economia britânica.

O Reino Unido sempre massacrou a população do continente africano, foram décadas seguidas de **tortura** psicológica, física, moral, econômica, de todas as formas e em vários graus de intensidade conforme os **objetivos de dominação**. Os **governos imperialistas** roubaram as riquezas do continente africano e a compensação dada, em contrapartida, se é que existe contrapartida, foi mínima e irrisória como que somente para sobrevivência ou, aos grupos que não se adaptaram dos povos que foram dominados, o extermínio. Após anos de violência contra as nações africanas segue-se isso agora, deixá-los à própria sorte sem nenhum recurso técnico e total ausência de matéria-prima para se alimentarem, sugerindo que fiquem em situação pior do que estavam antes da invasão européia no continente, feitas pelos próprios britânicos, entre outros países imperialistas.

O sistema capitalista, principalmente o modelo mais recente e conhecido, o neoliberalismo, é, senão o



Sugestão da Inglaterra para o continente africano: Criar insetos para se alimentar. – Foto: Reprodução

último algo bem próximo deste, o estágio final de existência do modelo capitalista, pelo grau mais alto de deterioração e inadmissibilidade de procedimentos adotados para manter a dominação sobre as populações e suas economias.

Enfim, diz a agência Sputnik, que o governo britânico vem impondo há anos no continente africano o procedimento padrão do neoliberalismo, a saber, a política da ‘terra arrasada’, e ao invés de mostrar sua superioridade tecnológica na região, para resolver problemas simples, como a fome por exemplo, deixa os povos a sua própria sorte, sem apoio tecnológico nenhum. Em vez disso como completa a matéria da agência Sputnik, Londres já enviou uma ajuda de £ 50 mil (R\$ 297 mil) para um projeto de criação de gafanhotos, lagartas e outros insetos para os introduzir no menu dos africanos, em particular nas províncias do Sul e Norte de Kivu na **República Democrática do Congo**.

Os povos africanos não vieram do lixo, ou de algum tipo de maldição como sugerem alguns setores da pequena burguesia moralista, religiosa e reacionária mundial. Os cidadãos africanos, que se fundamentam em suas crenças culturais e também no sabor nada agradável dos insetos, não têm acatado a recomendação britânica.

A burguesia capitalista mundial não tem a menor intenção de usar o progresso tecnológico que tem disponível, obtido com o tempo, para beneficiar um grupo social que foi mantido atrasado propositalmente para atender interesses econômicos da mesma burguesia. As técnicas industriais adotadas para o desenvolvimento de uma região, usadas pelo sistema capitalista, não vão ser aplicadas para benefício do povo africano. A burguesia britânica não demonstra interesse em investir o

mendação britânica, segundo o **The Guardian**. Nada de indústria, nada de desenvolvimento, só o projeto e o dinheiro para o projeto.

Para se entender melhor de onde veio tudo isso, separamos algumas informações a respeito do território africano e sua história. Segue um pequeno resumo de uma publicação do Comitê Científico Internacional da UNESCO (A Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura) para a redação da História Geral da África, publicação editada por Albert Adu Boahen. O imperialismo saqueou o continente pois não deixou no local desenvolvimento algum para beneficiar o povo que foi roubado por ele, e ainda hoje se exime da responsabilidade de consertar o procedimento inadequado promovido pelo capitalismo na região africana, cujas riquezas geradas e lucros obtidos foram investidos em outros continentes..

Até 1880, em cerca de 80% do seu território, a África era governada por seus próprios reis, rainhas, chefes de clãs e de linhagens, em impérios, reinos, comunidades e unidades políticas de porte e natureza variados onde os recursos minerais e vegetais eram abundantes. Eram povos com pouco desenvolvimento tecnológico mas ricos em recursos naturais. No entanto, nos trinta anos seguintes, assiste-se a uma mudança violenta dessa situação. Em 1914, com a única exceção da Etiópia e da Libéria, a África inteira vê-se submetida à dominação de potências europeias e dividida em colônias de dimensões diversas, mas de modo geral, muito mais extensas do que as formações políticas preexistentes e, muitas vezes, com pouca ou nenhuma relação com elas. Nessa época, a África não foi roubada apenas na sua soberania e na sua independência, mas também em seus valores culturais. Ferhat Abbas (primeiro presidente do Governo Provisório da República Argelina entre 1961 e 1962) em 1930, a propósito da colonização da Argélia pelos franceses, para a França, disse “*A colonização constitui apenas uma empreitada militar e econômica, posteriormente defendida por um regime administrativo apropriado; para os argelinos, contudo, é uma verdadeira revolução, que vem transtornar todo um antigo mundo de crenças e ideias, um modo secular de existência. Coloca todo um povo diante de súbita mudança. Uma nação inteira, sem estar preparada para isso, vê-se obrigada a se adaptar ou, se não, sucumbir. Tal situação conduz necessariamente a um desequilíbrio moral e material, cuja esterilidade não está longe da desintegração completa.*”